



ASSOCIADOS MG

Estado de Minas

Aqui

TV Alterosa

Guarani FM

Ragga

EM Digital

NOTÍCIAS

Brasileirão 2009

Ciência e Tecnologia

Conquiste a Paz

Economia

Especiais

Esportes

Galeria de fotos

Imóveis

Internacional

Minas

Nacional

Política

Pré Sal

Veículos

Vestibular

SERVIÇOS

Admite-se

Astral

Busca EM

Busca Uai

Central de Segurança

Classificados

Concursos

eSom

Mercado Mineiro

Previsão do tempo

Revelação de Foto

SMS (novo)

Suporte VIP

Trânsito

Webmail

DZAI

Blogs

Fotos

Notícias

Podcast

Vídeos

DIVIRTA-SE

Arte e Livro

Chat

Cinema

MINAS

Jogar entulho fora fica até 10 vezes mais caro em BH

Pedro Rocha Franco - Estado de Minas



“Lixo, só nas lixeiras e em sacos plásticos. Tá limpo?” Esse é o slogan estampado nas laterais dos caminhões da Superintendência de Limpeza Urbana (SLU) de Belo Horizonte. Mas o destino de resíduos produzidos na capital pode ser as ruas, advertem donos de empresas de caçamba de entulho. O esgotamento do aterro do Bairro Califórnia, às margens da BR-040, levou a capital a assinar convênio com depósito gerido pela empreiteira Queiroz Galvão, em Sabará, na Grande BH. Desde segunda-feira só é possível despejar restos de construção lá. Com a mudança de endereço, porém, o preço que era pago pelo direito de descartar o material deu um salto, o que levou cerca de 100 caçambeiros a protestar numa carreata de 66 quilômetros, distância entre os dois aterros.

Cada tonelada de resíduo era jogada no aterro da Prefeitura de BH, na BR-040, ao custo de R\$ 3,50. O novo ponto torna o preço quase 1.000% superior, com a cobrança de R\$ 37,50 pelo mesmo volume. Com isso, a previsão de representantes do setor é de que o aumento seja repassado para a construção civil, um dos setores mais prejudicados com a mudança. Diante da dificuldade de pagar pelo novo valor, a consequência pode ser o fechamento de pequenas e médias empresas. Por outro lado, cidadãos que não tenham como arcar com o preço de uma caçamba podem apelar para bota-foras nas ruas. Segundo Hércules Pedrosa Gomes, representante da categoria, os caminhoneiros reivindicam que continue a ser feito o transbordo do material no aterro do Bairro Califórnia. “A proposta é de que seja permitido o despejo na estrutura do antigo aterro e, de lá, carretas maiores façam o transporte até Sabará”, afirma.

O superintendente da SLU, Luiz Gustavo Fortini, considera a reivindicação inviável. Segundo ele, enquanto o aterro da BR-040 era ativo, o material inerte podia ser aproveitado para recobrir o lixo domiciliar. “Aceitar o pedido significaria gerar ônus para a prefeitura. Não tem sentido subsidiar o setor, o que traz prejuízo aos cofres públicos”, diz. Nos próximos dois meses, a prefeitura deve definir área para receber entulho inerte. “A preocupação maior é o entulho gerado pelo próprio Executivo”, afirma Fortini em relação às cerca de 300 toneladas diárias produzidas pelo município.

Até que se encontre uma solução, o aterro da 040 deixará de receber, diariamente, 1,2 mil toneladas de restos de construção, medida que visa prolongar a vida útil do espaço até fevereiro do ano que vem, quando, finalmente, será desativado quase que por completo. Apenas lixo hospitalar deve continuar a ser aterrado lá.

Montanhas de lixo

Os cerca de 400 caminhões que recolhem entulho na capital levam entre seis e nove toneladas, com média de três viagens diárias. Proprietário de quatro caminhões, Mauro Lúcia Silva suspendeu na segunda-feira o serviço de locação de caçambas. Até a sexta-feira passada, o valor cobrado era de R\$ 120, mas a previsão é de que o preço chegue a R\$ 500 para cobrir as novas despesas.

Uma caçamba cheia, cujo descarte antes custava R\$ 25,50, passa a ter custo mais de 10 vezes maior – R\$ 262,50. “A despesa vai incidir sobre a caçamba. Se do dia para a noite cobro quatro vezes mais, vão pensar que sou ladrão”, afirma. Outra queixa dos caçambeiros é que para levar o lixo para o aterro da Queiroz Galvão, em Sabará, é preciso fazer cadastro detalhado e a exigência de vários documentos tem retardado o processo.

Material descontaminado e limpo, pronto para reciclagem, ainda é aceito no aterro do Bairro Califórnia, mas para fazer a triagem necessária até o lixo chegar a este ponto seria preciso um alto investimento. A estimativa é de que seja preciso gastar cerca de R\$ 400 mil para montar a estrutura.

| D | S | T | Q | Q | S | S |
|----|----|----|----|----|----|----|
| | | | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 |
| 12 | 13 | 14 | 15 | 16 | 17 | 18 |
| 19 | 20 | 21 | 22 | 23 | 24 | 25 |
| 26 | 27 | 28 | 29 | 30 | 31 | |

FORUM

O que você achou da expulsão da aluna da Uniban que foi à aula com minissaia?

ENQUETE

Para você, qual a fórmula do casamento feliz?